

Participação das Unidades do ICS na Composição do Diagnóstico que norteará o Planejamento Estratégico 2011/2014.

A Divisão de Planejamento e Avaliação (DPA/CPGA/ICS) divulga através do Relatório DPA-02/2010, as contribuições para composição do diagnóstico que servirá de base para construção do Planejamento Estratégico do ICS 2011/2014, inseridas no **Questionário para Elaboração do Plano de Gestão Estratégica 2001/2014** e recebidas até 29/11, provenientes da Biblioteca, Assessoria Jurídica, Seção de Tecnologia da Informação, Faculdade de Nutrição e Faculdade de Farmácia (parcialmente), ressaltando que as mesmas ainda serão condensadas pelo Grupo de Trabalho para Planejamento e Avaliação (GTPA) e apresentadas em Diálogo Estratégico em audiência pública no dia 16/12/10, para validação do diagnóstico.

Até hoje o quantitativo de contribuições totaliza 202, distribuídas da seguinte forma:

Cenários: Política de Ensino Superior 39 contribuições, Demandas da Sociedade 26, Econômico-Financeiro 7, Contexto Institucional 22; **Ambiente Externo:** Oportunidades 24 e Ameaças 15; **Ambiente Interno:** Pontos Fortes 25 e Pontos Fracos 44.

Veja as contribuições recebidas:

Contribuições das Subunidades Acadêmicas / Administrativas para Composição do Diagnóstico que norteará o Planejamento Estratégico 2011/2014.

1 – Cenários

Expectativas até o ano 2014, ou seja, quais os cenários mais plausíveis de acontecer.

1.1 – Cenário de Política de Ensino Superior

- 1.1.1. Ampliação do investimento em educação face ao crescimento da população universitária, com o estabelecimento de metas concretas, passíveis de acompanhamento e verificação;
- 1.1.2. Elevação dos investimentos na modernização da infraestrutura das IFES, construção e ampliação de bibliotecas, laboratórios, centros de pesquisa, etc.
- 1.1.3. Efetivação de políticas e ações de valorização dos profissionais da educação pública;
- 1.1.4. Fortalecimento, aperfeiçoamento e regulação dos sistemas de avaliação das IFES para elevação dos padrões de qualidade no ensino, pesquisa e extensão.
- 1.1.5. Atendimento da demanda de contratação de novos servidores.
- 1.1.6. Chamado às universidades e às outras instituições para criação de oportunidade para todos
- 1.1.7. Rigidez na defesa do interesse público em todos os níveis de governo.
- 1.1.8. Zelo pela meritocracia no funcionalismo e pela excelência do serviço público.
- 1.1.9. Transparência na definição de metas e resultados, e no tratamento das dificuldades.
- 1.1.10. Rigidez na apuração dos erros, dos desvios e do malfeito.
- 1.1.11. Respaldo aos órgãos de controle e de fiscalização para atuação de forma imparcial.
- 1.1.12. Valorização e qualificação das pessoas para que possam produzir um trabalho de alta qualidade;
- 1.1.13. Incentivo aos docentes para atuarem mais intensamente em atividades do ensino de graduação;
- 1.1.14. Combate a evasão universitária;

- 1.1.15. Incentivo para oferta de novos cursos de pós-graduação;
- 1.1.16. Melhoria da infra-estrutura física;
- 1.1.17. Apoio ao uso de tecnologias avançadas de ensino;
- 1.1.18. Planejamento estratégico das atividades acadêmicas e melhoria das formas de controle para evitar o desperdício de recursos;
- 1.1.19. Divulgação da produção científica das instituições;
- 1.1.20. Promoção de maior integração da universidade com a sociedade, de forma a inserir a mão-de-obra formada no mercado de trabalho e levar o desenvolvimento aos setores mais carentes.
- 1.1.21. Ampliação de Bolsas de Estudo: Ensino e Pesquisa
- 1.1.22. Interiorização
- 1.1.23. Fortalecimento de acesso a populações tradicionais: indígenas, quilombolas...
- 1.1.24. Qualificação profissional
- 1.1.25. Parcerias interinstitucionais
- 1.1.26. Atendimento das demandas impostas pela sociedade.
- 1.1.27. Implantação de políticas que atendam a formação profissional, no que tange a graduação e pós-graduação e capacitação de docentes.
- 1.1.28. Reconhecimento da importância estratégica do ensino superior para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.
- 1.1.29. Investimento em ensino, pesquisa e extensão, objetivando aumentar o acesso à educação e grau de escolaridade da população.
- 1.1.30. Aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), com o estabelecimento das metas para a educação brasileira no período de 2011 a 2020.
- 1.1.31. Aumento dos recursos orçamentários destinados à educação, nos próximos anos, para a necessária viabilização das metas estabelecidas no novo Plano Nacional de Educação.
- 1.1.32. Continuidade da implementação de políticas públicas voltadas para a democratização do acesso ao ensino superior.
- 1.1.33. Incentivo aos chamados “cursos superiores plenos” (bacharelados e licenciaturas).
- 1.1.34. Estímulo para a criação de novos cursos de graduação e para o aumento do número de vagas, nas universidades públicas federais, especialmente no horário noturno.
- 1.1.35. Incentivo à política de interiorização das Universidades, por meio da criação de novas IFES nas cidades do interior do país;
- 1.1.36. Apoio à política de estímulo à pesquisa e à extensão nas IFES.
- 1.1.37. Aumento da oferta de cursos de pós-graduação, especialmente nos campi do interior do país.
- 1.1.38. Fortalecimento da autonomia das Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto particulares.
- 1.1.39. Aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), para o aumento do padrão de qualidade da educação superior.

1.2 – Cenário de Demandas da Sociedade

- 1.2.1. Pressão da sociedade para fortalecimento de ações afirmativas, a exemplo do sistema de cotas.

- 1.2.2. Pressão da sociedade civil organizada para que os Estados apliquem os 12 % do orçamento na saúde como previsto na Constituição e na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS).
- 1.2.3. Pressão pela melhoria da qualidade do gasto público e pela qualificação dos serviços públicos.
- 1.2.4. Diversificação na oferta de novos cursos;
- 1.2.5. Aumento de processos contra instituições de ensino, relacionados à garantia de seus direitos como: Defesa do consumidor; Responsabilidade civil; etc.
- 1.2.6. Análise crítica e comparativa das IFES com resultados sofríveis em avaliações;
- 1.2.7. Profissionalização da gestão, inovação, com foco na eficiência e gerenciamento dos processos (fazer bem feito);
- 1.2.8. Professores mais comprometidos e melhor qualificados para formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.
- 1.2.9. Mais investimentos para infraestrutura de bibliotecas e laboratórios das IFES, condizentes com a era da informação e geração de novos conhecimentos.
- 1.2.10. Exigência de qualidade nos serviços prestados no âmbito assistencial.
- 1.2.11. Exigência de competência dos profissionais formados.
- 1.2.12. Melhoria da qualidade do ensino de graduação.
- 1.2.13. Os discentes se apresentam mais críticos e exigentes, e passam a cobrar cada vez mais qualidade das IES.
- 1.2.14. O mercado de trabalho espera receber profissionais bem formados, dando preferência aos que tenham cursado pós-graduação.
- 1.2.15. Demanda de empresas que vêm firmando convênios e elaborando projetos com universidades em busca dos melhores alunos, para aproveitá-los em seus quadros funcionais.
- 1.2.16. Convênios para intercâmbio com outros países, que geram novas oportunidades aos graduandos.
- 1.2.17. A sociedade demanda um modelo mais globalizado e menos burocrático nas prestações de serviços.
- 1.2.18. Fortalecimento da troca de diálogo entre saberes acadêmicos e saber popular e tradicional.
- 1.2.19. Fortalecimento de acesso a populações tradicionais: indígenas, quilombolas...
- 1.2.20. Melhora da infra-estrutura: laboratórios, instalações, materiais de aula prática, manutenção de equipamentos, etc.
- 1.2.21. Interiorização
- 1.2.22. Ampliação de campos de estágios
- 1.2.23. Ampliação da atuação do profissional em formação com a sociedade, seja com ampliação das áreas de atuação para ensino, pesquisa e extensão deste do ingresso na instituição.
- 1.2.24. Melhor acompanhamento do desempenho dos alunos na instituição, visando a redução de evasão e qualidade na formação profissional.
- 1.2.25. Crescente aumento das demandas pelo ensino superior, que precisa ser atendido de forma a assegurar a ampliação do nível de escolaridade da população
- 1.2.26. Ensino público de qualidade para melhorar a formação de recursos humanos.

1.3 - Cenário Econômico-Financeiro

- 1.3.1. Democratização na gestão da IFES, garantindo aos gestores autonomia na execução dos orçamentos, como condição para melhorar a qualidade do ensino.

- 1.3.2. Criação de uma fonte adicional de recursos para a saúde.
- 1.3.3. Manutenção da política de liberação de recursos financeiros com exigência de eficácia na aplicação dos mesmos.
- 1.3.4. Continuação da escassez de recursos destinados às IES.
- 1.3.5. Aumento da busca de recursos em parcerias com agências de fomento.
- 1.3.6. Reajuste salarial de acordo com as possibilidades do governo federal.
- 1.3.7. Ampliação de ações de fomento de recursos próprios para as faculdades e do instituto, com ampliação de parcerias para desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão a outros setores da sociedade ou governamentais, por exemplo.

1.4 - Cenário do Contexto Institucional

- 1.4.1. Abertura de novos cursos para área de saúde em universidades da rede particular;
- 1.4.2. Incentivo ao Ensino à Distância.
- 1.4.3. Implementação do curso de graduação para formação de sanitarista
- 1.4.4. Aprovação de plano de saúde conveniado diretamente entre a instituição e a prestadora de serviço.
- 1.4.5. Definição da situação dos hospitais e dos trabalhadores fundacionais
- 1.4.6. Melhoria do acompanhamento das condições de saúde dos servidores públicos, buscando a prevenção de doenças, redução do número de funcionários que entram de licença saúde e que se aposentam por invalidez.
- 1.4.7. Aumento de ações de saúde para que os funcionários públicos possam ter acesso a planos de saúde, campanhas de prevenção a doenças, campanhas de vacinação.
- 1.4.8. Aumento de projetos do ICS direcionados as condições de saúde dos servidores públicos e a busca de melhor qualidade pelos projetos já existentes.
- 1.4.9. A política do governo é deficiente para a área de saúde. O acesso da população aos Cursos de nível superior é desigual, e os planos de saúde, são privilégio de uma minoria.
- 1.4.10. Ampliação de residências em saúde (nutrição).
- 1.4.11. Ampliação e Fortalecimento de parcerias interinstitucionais.
- 1.4.12. Ampliação de campo de estágios público e privado.
- 1.1.13. Ampliação de atuação da Instituição e suas áreas de formação na comunidade e para governo, visando qualificar melhor os profissionais em atuação e os que estão em formação.
- 1.1.14. Aumento dos recursos orçamentários destinados à saúde, visando principalmente melhorar a qualidade do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 1.1.15. Fortalecimento e ampliação dos programas executados pelo “Governo Lula” (Saúde da Família, SAMU, Farmácia Popular, Brasil Sorridente, etc.)
- 1.1.16. Apoio para a expansão das Unidades Básicas de Saúde (UBAS) e das Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAS).
- 1.1.17. Apoio à modernização dos hospitais públicos e conveniados.
- 1.1.18. Continuidade da implementação do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Federais (REHUF), com o progressivo aumento dos recursos destinados aos hospitais universitários.
- 1.1.19. Implementação de ações voltadas, principalmente, para a prevenção de doenças (ex: reforço da vigilância sanitária, realização de campanhas de vacinação, incentivo à alimentação saudável) e para o combate ao fumo, às drogas e ao consumo de álcool no país.

1.1.20. Apoio para a construção de novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), visando o atendimento especializado de portadores de graves transtornos mentais.

1.1.21. Implementação de programa voltado para o atendimento especializado às mulheres grávidas (pré-natal e neonatal) e às crianças de até 1 ano de idade.

1.1.22. Aprofundamento das políticas de combate à precarização do trabalho em saúde.

2 – AMBIENTE EXTERNO

Corresponde ao conjunto de elementos existentes fora dos limites do ILC e com os quais ele interage, influenciando-o ou recebendo influência, abrangendo as oportunidades e as ameaças que o ambiente externo sinaliza para o ICS.

2.1 - OPORTUNIDADES

Variáveis críticas sob a forma de evento e demanda derivada do ambiente externo de influência favorável ao ICS.

2.1.1. Escolas, hospitais, Unidades de saúde, creches, clínicas, etc, são espaços primordiais para a prática do exercício profissional durante a vida acadêmica do aluno, fortalecendo as relações interpessoais e éticas.

2.1.2. Investimento do MEC para o ensino superior.

2.1.3. Parcerias com a iniciativa privada.

2.1.4. Parcerias com instituições públicas.

2.1.5. Parcerias com os Centros Acadêmicos.

2.1.6. Pressão da sociedade civil organizada para que os Estados apliquem os 12 % do orçamento na saúde como previsto na Constituição e na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

2.1.7. Criação de fonte adicional de recursos para a saúde.

2.1.8. Aumento do no. de vagas e ofertas de Cursos na área de Saúde, tanto de graduação, como stricto sensu e latu sensu. Portanto considero é justa a cobrança da sociedade para o aumento de serviços oferecidos pelo ICS

2.1.9. Parcerias interinstitucionais

2.1.10. Eventos de qualificação profissional

2.1.11. Participação da organização em instâncias de controle social

2.1.12. Bolsas de estudos

2.1.13. Ampliação dos espaços de atuação dos discentes para áreas menos exploradas pela sociedade (interior, populações específicas, e áreas diagnosticadas como de maior necessidade de atuação de profissionais, assim como expansão de outras áreas de atuação como planejamento, administração, ensino). (OK)

2.1.14. Localização privilegiada, no contexto regional, oferecendo cursos de formação superior na maior cidade da Amazônia e recebendo os benefícios decorrentes do crescimento econômica da cidade.

2.1.15. Credibilidade da Instituição (UFPA) junto à sociedade paraense.

2.1.16. Crescente valorização, pela sociedade, dos profissionais da área de saúde.

2.1.17. Grande valorização, pela sociedade, dos Cursos de Medicina e de Odontologia.

2.1.18. Crescente demanda, da sociedade, para a criação de projetos de extensão na área da saúde, em virtude da atual situação da saúde pública no país.

- 2.1.19. Demanda da sociedade para a criação de novos cursos de graduação.
- 2.1.20. Crescente demanda, dos profissionais da área da saúde, para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- 2.1.21. Conjuntura favorável à criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação.
- 2.1.22. Demanda de órgãos e instituições públicas, principalmente da área de saúde, para o estabelecimento de parcerias visando a realização de atividades de interesse comum.
- 2.1.23. Possibilidade da utilização dos espaços físicos de órgãos do Estado e do Município para a realização de atividades de estágio curricular e para a execução de projetos de extensão.
- 2.1.24. Disponibilização, pelas agências de fomento, de novas fontes de recursos para a educação.

2.2 - AMEAÇAS

Variáveis críticas sob a forma de evento e demanda derivada do ambiente externo de influência futura e desfavorável ao ICS.

- 2.2.1. Sistema de cotas: a Universidade está absorvendo alunos com dificuldades de acompanhar o processo de ensino.
- 2.2.2. Escolas, hospitais, Unidades de saúde, creches, clínicas e outros ambientes externos, não estão adequados para as práticas de ensino previstas nos projetos pedagógicos, que não condiz com que é ensinado na sala de aula. Além disso, os espaços não suportam a demanda de alunos, o professor não tem lugar fixo de orientação, e muitas vezes somos vistos como intrusos dentro desses ambientes devido à *ausência de políticas efetivas* do Instituto junto as Instituições conveniadas.
- 2.2.3. Reaparecimento de doenças infecto-contagiosas tidas como extintas.
- 2.2.4. Acelerada produção de livros e artigos científicos.
- 2.2.5. Preferência de usuários por bibliotecas com mais recursos informacionais.
- 2.2.6. Existência de Bibliotecas concorrentes na área de saúde de ensino superior particulares.
- 2.2.7. Falta de recursos humanos técnicos e docentes para suprir as demandas externas à UFPA.
- 2.2.8. Surgimento de instituições privadas sobrecarregando locais de estágios.
- 2.2.9. Melhores Instalações/infra-estruturas em cursos de outras instituições.
- 2.2.10. Instabilidade futura quanto à política de ensino para as universidades federais devido ao um novo governo que se aproxima.
- 2.2.11. Insuficiência de recursos orçamentários para o atendimento das demandas do Instituto.
- 2.2.12. Crescimento de outras Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos da área de saúde, na cidade de Belém.
- 2.2.13. Saturação do mercado de trabalho, em Belém, para os profissionais da área de saúde.
- 2.2.14. Remuneração relativamente baixa, no mercado de trabalho, para os profissionais da área de saúde, salvo o caso dos profissionais da medicina (médicos).
- 2.2.15. Dificuldades para a ampliação do quadro de pessoal técnico-administrativo do Instituto.

3 - AMBIENTE INTERNO

Corresponde ao conjunto de pessoas, cultura organizacional, normas e procedimentos, estruturas físicas e sistemas de gestão que existem em uma instituição. Nessa conceituação solicitamos que informassem quais os pontos fracos e pontos fortes do ambiente interno.

3.1 - PONTOS FORTES

Fatores/condições do ambiente interno que apresentam resultados favoráveis ao desempenho do Instituto, facilitando o cumprimento da missão, por isso devem ser potencializados.

- 3.1.1. Dispor de duas bibliotecas públicas e gratuitas.
- 3.1.2. Ampliação dos serviços da biblioteca.
- 3.1.3. Localização favorável.
- 3.1.4. Diversificação das especialidades do acervo da biblioteca.
- 3.1.5. Aumento do número de usuários cadastrados e atendidos.
- 3.1.6. Livre acesso ao acervo e ao conhecimento.
- 3.1.7. Atendimento à comunidade interna e externa.
- 3.1.8. Parcerias com a comunidade acadêmica interna e externa.
- 3.1.9. Qualidade dos serviços ofertados e dos que, ainda, podem ser ofertados por suas diferentes subunidades.
- 3.1.10. Percepção da instituição que para obtermos bons resultados é necessário que o servidor esteja satisfeito, mesmo visualizando que é uma política ainda em construção.
- 3.1.11. A qualificação de docentes a nível de doutorado
- 3.1.12. A qualificação de técnicos
- 3.1.13. A realização de eventos científicos
- 3.1.14. A existência de projetos que permitam ao discente a prática acadêmica em ensino, pesquisa e extensão
- 3.1.15. Reestruturação/reorganização dos espaços físicos
- 3.1.16. Melhora/qualificação de desempenho do quadro administrativo facilitando a resolução das demandas dos discentes e docentes
- 3.1.17. Disponibilidade de equipamentos de informática na sala dos docentes para melhor fixação do docente na instituição e operacionalização do plano semestral
- 3.1.18. Disponibilidade de equipamentos (data show, notebook, laboratório de informática, equipamentos/materiais de aula prática....) para os docentes
- 3.1.19. Realização de seminários docentes de troca de saberes
- 3.1.20. Novas instalações poderão ser uma grande oportunidade para os professores e alunos desenvolverem as suas atividades de maneira mais estruturada.
- 3.1.21. Instalação física em execução, ampliando o número de salas de aula, reunião e de professores
- 3.1.22. Entrada de um novo corpo docente mais estimulado e com novas perspectivas de trabalho.
- 3.1.23. A crescente da qualificação do corpo docente da FANUT que terá como consequência o aumento da produção científica.
- 3.1.24. Ser uma unidade acadêmica da maior e mais importante Instituição de Ensino Superior do norte do país.
- 3.1.25. Ser uma das maiores e mais importantes unidades acadêmicas de formação superior da Instituição.

3.2 - PONTOS FRACOS

Fatores/condições do ambiente interno que apresentam problemas dificultando o cumprimento da missão do ICS, por isso devem ser melhorados ou eliminados.

3.2.1. A gestão precisa ser capacitada para implantar e/ou implementar políticas que visem o *interdisciplinar*, provendo uma relação articulada entre os docentes, Faculdades dentro do próprio Instituto como também para outros espaços na Universidade.

3.2.2. O Instituto precisaria conhecer o *custo operacional da execução de cada projeto pedagógico* de suas Faculdades.

3.2.3. Falta de atenção para a qualidade de vida do servidor.

3.2.4. Pouca ênfase se tem dados para área rural, populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas dentro do ensino, pesquisa e extensão. Caracterizando uma Instituição voltada a esclarecer os problemas somente da população urbana.

3.2.5. *Ausência de políticas efetivas* do Instituto junto as Instituições conveniadas.

3.2.6. A política aplicada pelo ICS é uma política centralizadora, que não se propõe a discutir seus problemas e compartilhar seus avanços com toda a sua comunidade (técnicos, docentes, discentes). *É uma relação entre diretores*, excluindo o debate, a participação, a união da sua comunidade.

3.2.7. Carência de novos servidores (docentes e TAEs).

3.2.8. Necessidade de qualificação dos TAEs

3.2.9. Deficientes condições de trabalho na instituição

3.2.10. Falta de transparência na aplicação dos recursos

3.2.11. Qualidade deficiente dos profissionais que o ICS está formando.

3.2.12. Falta de divulgação/conhecimento da missão do ICS.

3.2.13. Tecnologia computacional desatualizada.

3.2.14. Espaço físico insuficiente.

3.2.15. Déficit de recursos humanos.

3.2.16. Defasagem do acervo.

3.2.17. Acervo de livros com nº de exemplares incompatível com número de usuários.

3.1.18. Falta de recursos humanos: docentes e técnicos

3.1.19. A distribuição de tarefas de forma injusta, alguns trabalham pouco outros trabalham muito. Exemplo: algumas atividades são desempenhadas sem atribuição de carga horária, como coordenação de estágio, coordenação de TCC, projeto pedagógico, plano estratégico etc... Isto é um ciclo de mais trabalho, para quem mais trabalha, pois são chamados sempre os professores que estão presentes diariamente ou, os que mais se disponibilizam, mais trabalham.

3.1.20. Falta de espaço, para que o professor trabalhe diariamente na UFPA, e não somente nos horários de aula.

3.1.21. A política de ensino superior deve ser mais humanizada. E o processo de comunicação interno melhorado e devem oferecer possibilidade de cruzamento de informações, para não sermos cobrados várias vezes pela mesma informação.

3.1.22. Os canais de assessoria financeira da UFPA devem ser reforçados para facilitarem ao professor e ao gestor, acesso as informações e facilidades de captação de recursos.

3.1.23. Espaço físico\condições de instalações inadequadas\deficientes (laboratórios, sala de aula, ar refrigerado insuficiente...)

3.1.24. Falta de qualificação do quadro administrativo

- 3.1.25. Falta de equipamentos de informática na sala dos docentes para melhor fixação do docente na instituição e operacionalização do plano semestral
- 3.1.26. Falta de equipamentos (data show, notebook, laboratório de informática, equipamentos/materiais de aula prática, etc) para os docentes
- 3.1.27. Falta de realização de seminários docentes sistemáticos de troca de saberes
- 3.1.28. Deficiente comunicação entre os campus, entre os cursos e principalmente com as políticas externas implantadas que direta e indiretamente direciona a atuação profissional.
- 3.1.29. Falta melhorar/fortalecer o intercâmbio local com o regional, nacional e internacional, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 3.1.30. Falta incentivo e estímulo ao trabalho, que provocaria um melhor envolvimento e compromisso profissional com a instituição, melhorando por conseguinte a auto estima docente.
- 3.1.31. Infraestrutura física.
- 3.1.32. Pessoal incapacitado para desempenho de funções.
- 3.1.33. Falta de apoio psicopedagógico.
- 3.1.34. Falta de recursos para ações de ensino, pesquisa e extensão.
- 3.1.35. Gestão centralizada.
- 3.1.36. Falta de avaliação permanente para adaptação de modificação e modelamento dos cursos de acordo com as necessidades de mercado.
- 3.1.37. Desarticulação de funções de gestão, ensino, pesquisa e extensão.
- 3.1.38. Falta descentralização de gestão do instituto com ampliação de debates participativos a todos os envolvidos na instituição, visando a capacitação e maior conhecimento das ações de gestão.
- 3.1.39. Falta melhor organização dos espaços necessários a atuação docente e discente (equipamentos, locais de trabalho, apoio psicopedagógico, capacitação permanente).
- 3.1.40. Há necessidade de ampliar e articular mais áreas de capacitação docente (pos-graduação e capacitação para melhoria das ações de ensino). (Ação Estratégica)
- 3.1.41. Falta de estrutura física que propicie ao professor um ambiente em que possa trabalhar com privacidade (gabinetes), além da expansão de equipamentos e material permanente.
- 3.1.42. Reduzido número de salas de aula e de reunião.
- 3.1.43. Reduzido número de aparelhos (data show, notebooks)
- 3.1.44. Reduzido número de equipamentos de avaliação nutricional validados cientificamente (balanças, adipômetros, antropômetros)

Check List

Como forma de unificarmos os procedimentos para finalização das contribuições setoriais para o diagnóstico do ICS, divulgamos o Check List que norteará doravante as ações tanto da DPA como das Subunidades.

Responsabilidade	Procedimentos	
Dirigentes	1	Identificação de Facilitadores nas Subunidades acadêmicas e administrativas, informando à DPA, até 03/01/10, os quais farão parte do Grupo de Trabalho para Planejamento e Avaliação – GTPA, sendo dois por subunidade acadêmica / administrativa, um dos quais deve ser o dirigente da subunidade, preferencialmente.
	2	Identificação de 30 % (trinta por cento) no mínimo, dos docentes e técnico-administrativos que compõe a subunidade para responder por adesão voluntária a pesquisa (Questionário para Elaboração do Plano de Gestão Estratégica 2011/2014). O ideal seria 100% das referidas categorias.
	2.1	Emitir Memorando/E-mail, com cópia à Direção do ICS, solicitando a adesão dos Docentes e Técnico-Administrativos.
	2.2	Os coordenadores de eixo e representantes no Conselho (titulares / suplentes) deverão assumir o compromisso de responder a pesquisa.
Dirigentes/DPA	3	Articulação com os Diretórios Acadêmicos para que assumam a responsabilidade de responder a pesquisa.
DPA	4	Recebimento de questionários.
	5	Divulgação na homepage do ICS (www.ics@ufpa.br) das informações recebidas na pesquisa, com atualização periódica (3 dias): Cenários, Ambiente Externo (oportunidades e ameaças), Ambiente Interno (pontos fortes e fracos).
	6	Realização dia 06/12/10 de Oficina de nivelamento para os Facilitadores das Subunidades acadêmicas e administrativas (GTPA).
DPA/GTPA	7	Análise das informações contidas nos questionários, para composição do diagnóstico.
	8	Concepção de objetivos estratégicos em função do diagnóstico.
	9	Apresentação em audiência pública dos resultados, dia 16/12/10.

Belém-PA, 29 de novembro de 2010

Edson Ferreira de Moraes
Divisão de Planejamento e Avaliação – DPA

Alcebiades Norman Cunha Gomes
Coordenador de Planejamento Gestão e Avaliação – CPGA